



agroligadas

Elas fazendo história

Pesquisa sobre a participação feminina no agronegócio brasileiro



apoio:



INTRODUÇÃO

As mulheres que fazem parte do agronegócio além de terem conquistado um espaço importante em suas carreiras, inspiram e fazem o setor avançar com mais equidade de gênero. Hoje, elas estão no campo, nos centros de pesquisa, trabalham em diversas áreas do agronegócio e ocupam posições de liderança. Mas, apesar dos avanços, ainda há desafios.

Maior equidade de gênero e participação ativa das mulheres no agronegócio proporcionam avanços importantes no setor e em diferentes áreas da nossa economia e sociedade, contribuindo para um país e, conseqüentemente, um mundo melhor.



E, para entender melhor a participação feminina no agronegócio brasileiro, as Agroligadas, com o patrocínio da Corteva Agriscience, Abag (Associação Brasileira do Agronegócio) e Sicredi, conduziram uma pesquisa nacional para avaliar como essas mulheres percebem os avanços em torno do tema, além de relacionar os desafios ainda presentes.



SOBRE A PESQUISA AGROLIGADAS

Para entender os avanços e desafios envolvendo a mulher rural, a Agroligadas - entidade formada por mulheres ligadas ao agronegócio - realizou a pesquisa sobre a participação feminina no agronegócio, em parceria com a Corteva Agriscience, Abag (Associação Brasileira do Agronegócio) e Sicredi.

O estudo - conduzido pela Franó - ouviu 408 mulheres que atuam no agronegócio, com média de idade de 40 anos, de norte a sul do país, e traz dados importantes sobre a situação da mulher rural em um momento em que é fundamental reconhecer a importância das mulheres na agropecuária e identificar obstáculos que as impedem de ter uma participação plena e bem-sucedida no setor.

Para isso, a pesquisa desenvolvida contribui para o desenvolvimento do mercado, apresentando informações do setor, os avanços obtidos até o momento e os desafios que ainda existem.

Hoje, a atuação da mulher na agricultura e na pecuária está cada vez mais ampla e em crescimento.

Para "dentro da porteira", temos as produtoras rurais, pecuaristas e aquelas que trabalham ou prestam serviços dentro da fazenda, como especialistas em inseminação de gado, microbiologistas na detecção de combates naturais a organismos na lavoura, certificadores de qualidade do processo de produção, e muitas outras atividades. Assim como "fora da porteira", em que temos mulheres que vivem e atuam nos centros urbanos, mas com suas funções igualmente voltadas para o agronegócio, especialmente nos pólos de tecnologia, pesquisa e desenvolvimento.

O estudo realizado em 2021 apresenta os dados trazidos pelas mulheres que estão na agroindústria, independentemente da função ou nível: desde proprietárias de empreendimentos produtivos da agropecuária, administradoras, técnicas até profissionais que atuam ou prestam serviços para as atividades no campo.



ONDE PROGREDIMOS E QUAIS DESAFIOS PRECISAMOS SUPERAR?



Em 2018, a Corteva Agriscience realizou uma pesquisa com 433 mulheres rurais no Brasil e, comparando com a atual pesquisa, é possível notar mudanças positivas percebidas pelas entrevistadas de 2021 em relação às respondentes de três anos atrás, principalmente na questão da equidade de gênero. Apesar do otimismo, algumas barreiras ainda persistem, entre elas, o acesso ao financiamento e a capacitações.

Agora, com a pesquisa realizada pela Agroligadas, com apoio da Corteva, Abag e Sicredi, conseguimos ver como o orgulho dessas profissionais tem aumentado ao longo do tempo, mas também podemos identificar algumas outras barreiras que ainda precisamos superar, tais como: preconceito, desigualdade de gênero, falta de autonomia e poder de decisão.

A pesquisa atual investigou as mesmas questões que a Corteva havia mapeado em 2018 para ter uma avaliação realista que auxilie no mapeamento da evolução dos temas tratados.

Parte dos desafios é ainda sobre a desigualdade de gênero das mulheres do meio rural frente aos homens, dado que já foi notado na pesquisa de 2018.

Para 64% das entrevistadas, a desigualdade de gênero ainda é presente no agronegócio, mesmo 79% afirmando que a situação de hoje é melhor que há 10 anos.



CONHEÇA AS EMPRESAS QUE REALIZARAM A PESQUISA

A pesquisa sobre a participação feminina no agronegócio brasileiro foi realizada pela Agroligadas, entidade que tem como propósito dar visibilidade às mulheres que exercem atividades ligadas à agricultura e à pecuária.

A formação desse grupo em torno da questão do protagonismo das mulheres no agronegócio deu-se pelo fato de que esse é um tema central para todas as empresas/entidades realizadoras. Dar voz e visibilidade às mulheres é essencial para que elas exerçam seu papel de protagonismo e este é um dos objetivos da pesquisa que teve como proposta identificar os avanços até aqui e os desafios que ainda existem no setor.



AGROLIGADAS



Organização formada por mulheres profissionais do Agronegócio, dentro e fora do campo, com núcleos administrativos presentes em mais de 100 cidades pelo Brasil. A Agroligadas nasceu do propósito de conectar o campo e a cidade em ações educativas e de comunicação para mostrar que assim como o agro está em tudo e no dia a dia de todos, muito disso só acontece pela presença da mulher no campo.

Corteva Agriscience



A Corteva Agriscience oferece aos agricultores de todo o mundo o mais completo portfólio de insumos do setor, como sementes, proteção de cultivos e soluções digitais para maximizar a produtividade e a rentabilidade dos produtores. A empresa é detentora de algumas das marcas mais reconhecidas na agricultura (Pioneer®, Granular®, Brevant® Sementes e premiados produtos de Proteção de Cultivos), trabalhando ativamente no desenvolvimento e lançamento de produtos por meio de seu robusto pipeline de química ativa e tecnologias. A empresa está empenhada em trabalhar com toda a cadeia para cumprir o seu propósito de enriquecer a vida daqueles que produzem e consomem, garantindo o progresso para as próximas gerações.

ABAG



A ABAG é a Associação Brasileira do Agronegócio criada em 1993, que vem contribuindo para destacar a importância do trabalho de gestão e gerenciamento de todo o sistema agroindustrial e a implantação de medidas que o fortaleçam. Trabalha para atuar junto ao governo, iniciativa privada, entidades de classes e universidades para promover o setor do agronegócio, respeitando valores de integração, inovação, progresso, liderança e protagonismo.

Sicredi



O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa comprometida com o crescimento dos seus associados e com o desenvolvimento das regiões onde atua. O modelo de gestão do Sicredi valoriza a participação dos mais de 5 milhões de associados, os quais exercem papel de donos do negócio. Com presença nacional, o Sicredi está em 24 estados* e no Distrito Federal, com mais de 2.000 agências, e oferece mais de 300 produtos e serviços financeiros (www.sicredi.com.br).

*Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte,

15 DE OUTUBRO DIA INTERNACIONAL DA MULHER RURAL

A pesquisa foi lançada em outubro, mês em que se celebra o **"Dia Internacional da Mulher Rural"**, data estabelecida pela ONU (Organização das Nações Unidas) para ressaltar a importância das mulheres na agricultura e identificar obstáculos que as impedem de ter uma participação plena e ainda mais bem-sucedida no agronegócio.

A mensagem, no entanto, deve ser carregada para além do mês de outubro, destacando o papel dessas mulheres do campo para o sucesso do agronegócio brasileiro.



A MULHER SEMPRE ESTEVE NO AGRONEGÓCIO

E, apesar dos desafios, tem protagonismo no setor



No Brasil e no mundo, a participação feminina no agronegócio é antiga, mas a desigualdade de gênero ainda persiste no campo. Ao longo dos anos, felizmente o cenário foi evoluindo e, hoje, as mulheres ocupam espaços como protagonistas de suas carreiras e em diversos setores, como empreendedoras, técnicas, especialistas dentro e fora do campo que buscam cada vez mais conhecimento.

Hoje a mulher que trabalha com agro já pode completar os estudos, muitas têm ensino superior, pós-graduação e não há um único padrão de idade.

Profissionais entrevistadas em 2021

Foram ouvidas 408 profissionais do agronegócio, com média de idade de 40 anos, que vivem nas regiões de norte a sul do país.

Realidades distintas

69% são proprietárias/arrendatárias – agricultura de subsistência

17% diretoras, gerentes ou administradoras

16% empregadas ou supervisoras

15% veterinárias, agrônomas ou zootecnistas

4% estagiárias

Tipo de produção

A pesquisa aponta que 54% atuam na agricultura, 32% de subsistência, 27% bovinocultura, 2% avicultura galináceos, 7% bovinocultura de leite, 1% piscicultura e 5% outros animais.

Nível Acadêmico

Do total de entrevistadas, 41% delas possuem pós-graduação, 29% superior completo, 8% superior incompleto, 11% ensino médio completo, 6% ensino fundamental.

Residência

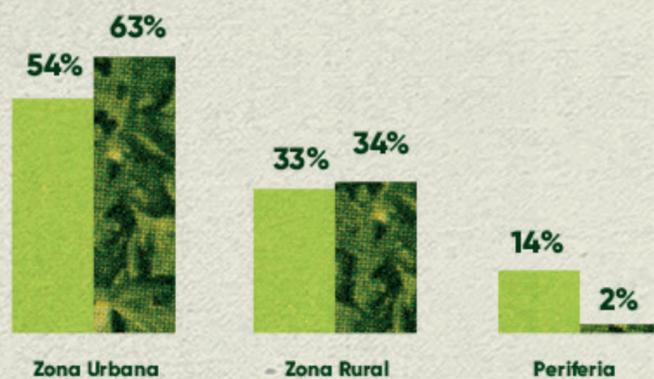
63% das entrevistadas moram na zona urbana e 34% na zona rural.

COMPARAÇÃO ENTRE A PESQUISA REALIZADA EM 2018 PELA CORTEVA AGRISCIENCE E O ESTUDO FEITO EM 2021



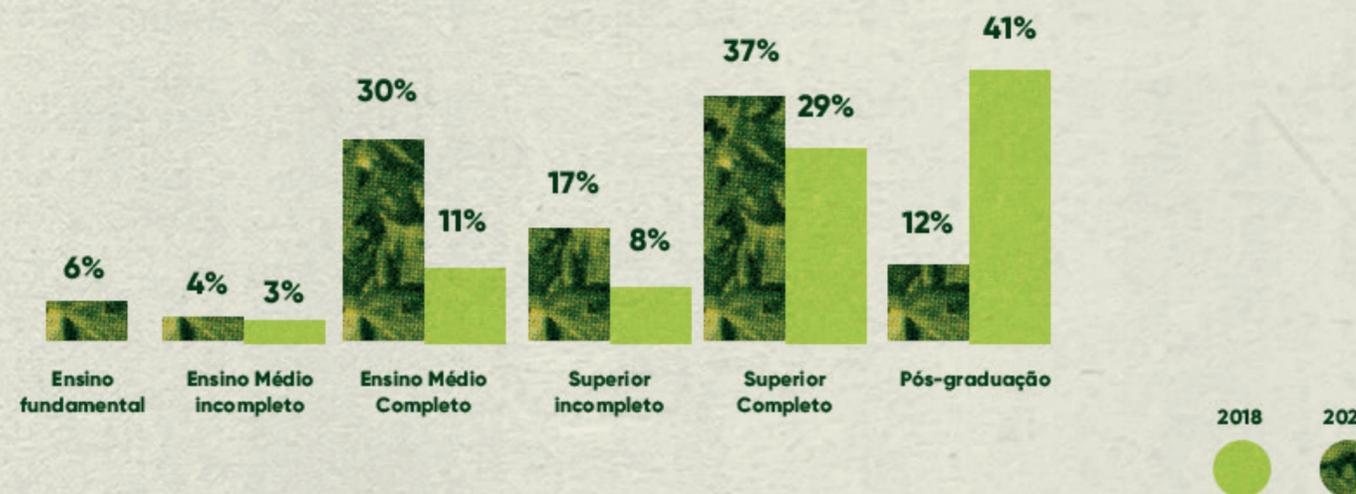
Idade, tempo de trabalho e moradia

A média de idade das trabalhadoras hoje no país é de 40 anos, com tempo médio de profissão de 15 anos e com grande parte residindo em centros urbanos, como mostra o gráfico:

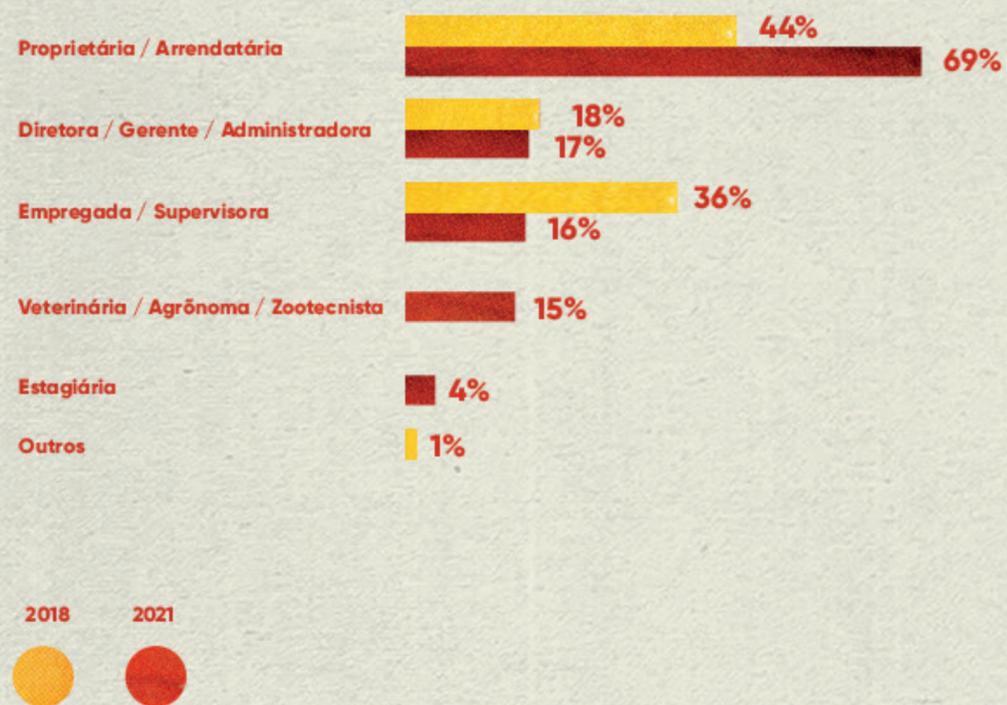


Educação e Empoderamento

41% têm curso de pós-graduação na área, casadas com filhos e cerca de 15 anos de experiência no agro, moram em áreas urbanas e dois terços delas têm propriedades voltadas à agricultura.



Atuação das mulheres dentro da porteira



Nos últimos anos, o agro ganhou ainda mais território como alavancador da economia local e mundial. Muitas profissões ganharam destaque, o que também contribuiu para aumentar a visibilidade das mulheres que estão no agronegócio. Isso criou, além do sentimento de orgulho, o de representatividade, servindo de exemplo para que cada vez mais mulheres busquem e alcancem seus objetivos no setor.



O principal quesito para o sucesso todas já têm: a paixão pela atividade, que também foi demonstrada na pesquisa qualitativa, onde a maioria ressaltou o orgulho, o sentimento de fazer a diferença e colocar a comida na mesa do mundo, além de reproduzir o que é da natureza.

NA PANDEMIA

A Pesquisa de 2021 encontrou um desafio: foi realizada no período da pandemia da Covid-19. Esse cenário revelou um aumento no número de produtoras rurais trabalhando de forma remota, a partir dos centros urbanos, acelerando o uso de soluções tecnológicas para a gestão do trabalho feito no campo. As profissionais também tiveram papel de destaque na inovação e desenvolvimento de cursos online e interação com outras áreas e profissionais que antes esbarravam nas limitações geográficas.

O ORGULHO DA FORÇA FEMININA

O orgulho das mulheres pela atividade, em 2018, no mundo já atingia altos índices, chegando a 90%.

Em 2021, 93% das mulheres se sentem orgulhosas pelo trabalho e mostram verdadeira paixão pelo agronegócio, o que fez com que os índices de experiência no trabalho também apresentassem aumento na satisfação, principalmente no quesito "feliz com o trabalho" que subiu de 57% para 97% e "a fazenda para qual trabalha entende a importância da minha família", de 30% para 91%.

Vejo o agro como vida. Ele é tudo e as pessoas precisam saber que tudo também vem do agro.

Adriana Soares
Empreendedora no setor de carne bovina

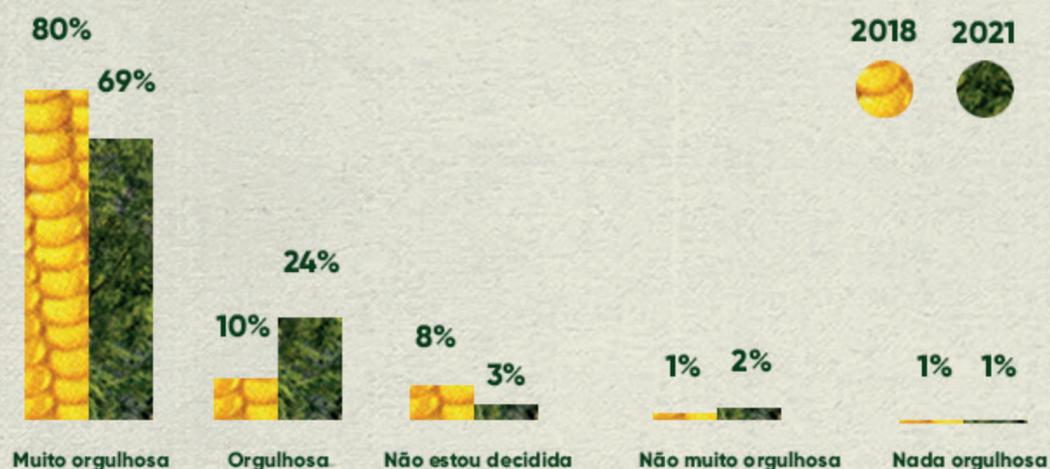
A mulher tem papel fundamental no agro, com perfil totalmente agregador, detalhista e protetor que só traz vantagens de crescimento. Sou totalmente realizada no meu trabalho, mesmo num segmento até então muito machista.

Cristina de Freitas Bandeira de Melo
Produtora Rural, Criadora de Cavalos e Médica Veterinária

Ano	Orgulho por trabalhar no Agro
2018	90%
2021	93%

Orgulho por trabalhar no Agro

DESIGUALDADE DE GÊNERO



DESIGUALDADE DE GÊNERO

A DESIGUALDADE DE GÊNERO AINDA EXISTE

O agronegócio no Brasil, um dos pilares da economia brasileira, ainda se mostra como um setor predominantemente masculino, o que afeta diretamente as mulheres que, muitas vezes, ainda enfrentam preconceito em suas jornadas e seu trabalho, seja no campo ou nas empresas.

De 2018 para 2021 fica evidente uma queda na percepção da desigualdade de gênero, mas o número ainda é alto e reflete uma realidade que precisa mudar.

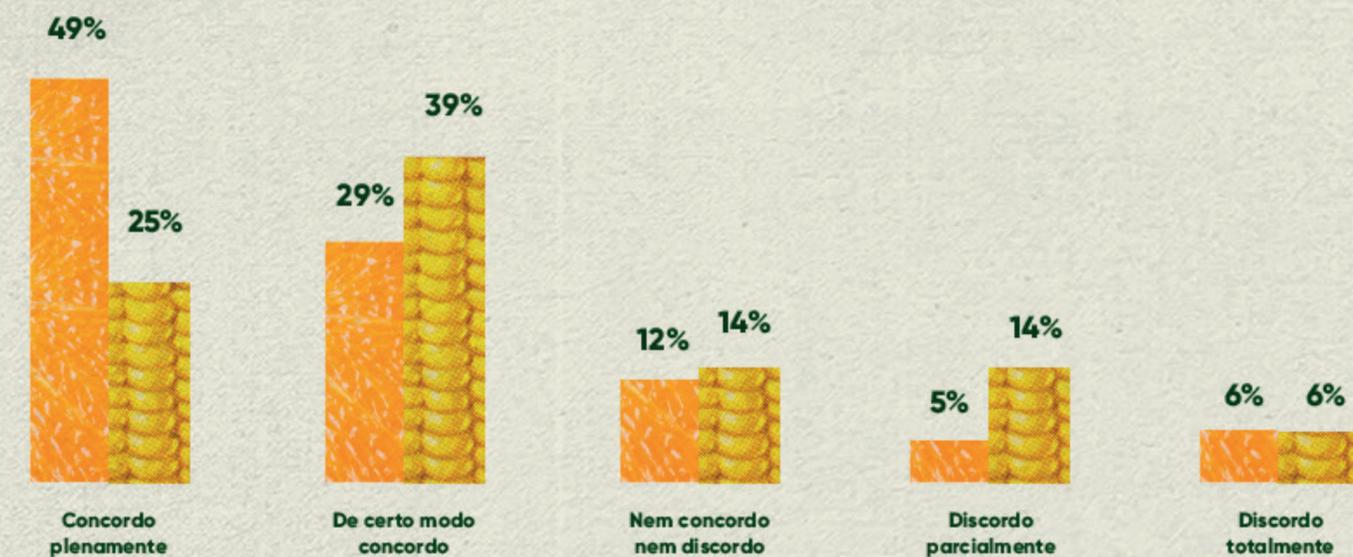
Hoje, em relação à percepção de desigualdade de gênero no agronegócio, dois terços das entrevistadas apontam existir esse problema, sendo que as profissionais liberais apresentam incidência significativamente maior (80%).



PERCEPÇÃO DA DESIGUALDADE DE GÊNERO

Essa percepção da desigualdade de gênero com significativo decréscimo, de 78% para 64%, é também um reflexo do aumento das profissionais liberais entrevistadas e que prestam serviços dentro das fazendas com proporção atual de até 80%.

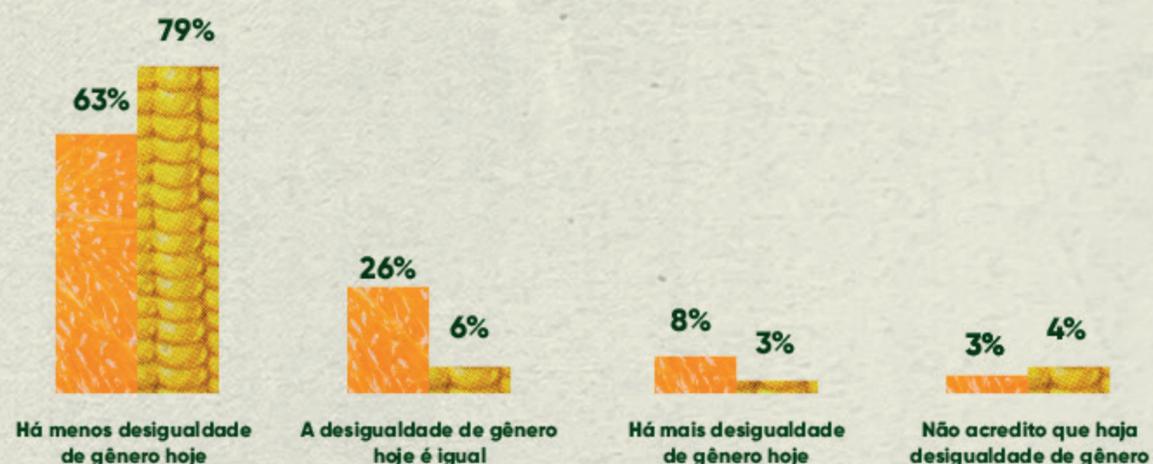
Também há uma forte percepção de que a desigualdade de gênero hoje é menor do que há 10 anos, de 63% para 79%. Apesar disso, vemos claramente que há um expressivo indicativo da desigualdade principalmente quando pontos específicos são questionados, como veremos na sequência.



Quando questionadas se concordam com os números que apresentam desigualdade de gênero, o comparativo de respostas entre 2018 e 2021 foi:

PROTAGONISMO: JÁ AVANÇAMOS, MAS AINDA HÁ DESAFIOS

Hoje, há uma forte percepção de que a situação atual é melhor do que aquela que viviam no passado:



2018 2021



A EXPECTATIVA PARA O FUTURO É MISTA

Quando questionadas sobre o futuro em relação à desigualdade de gênero, as posições são contraditórias: um décimo acha que nunca haverá igualdade e quase a mesma proporção acha que já temos. As demais consideram que levaremos décadas para alcançá-la:

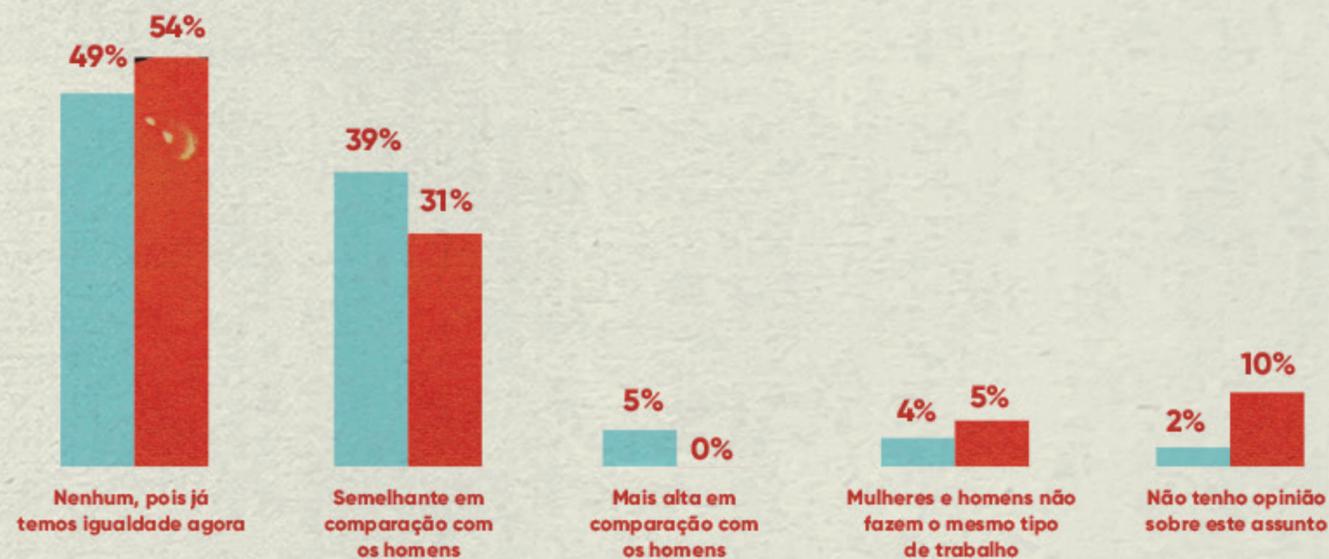


AS BARREIRAS SÃO REAIS

A desigualdade de gênero é um dos principais gatilhos que afetam as carreiras das mulheres no agronegócio, principalmente sobre as condições salariais, de financiamento e acesso à tecnologia.

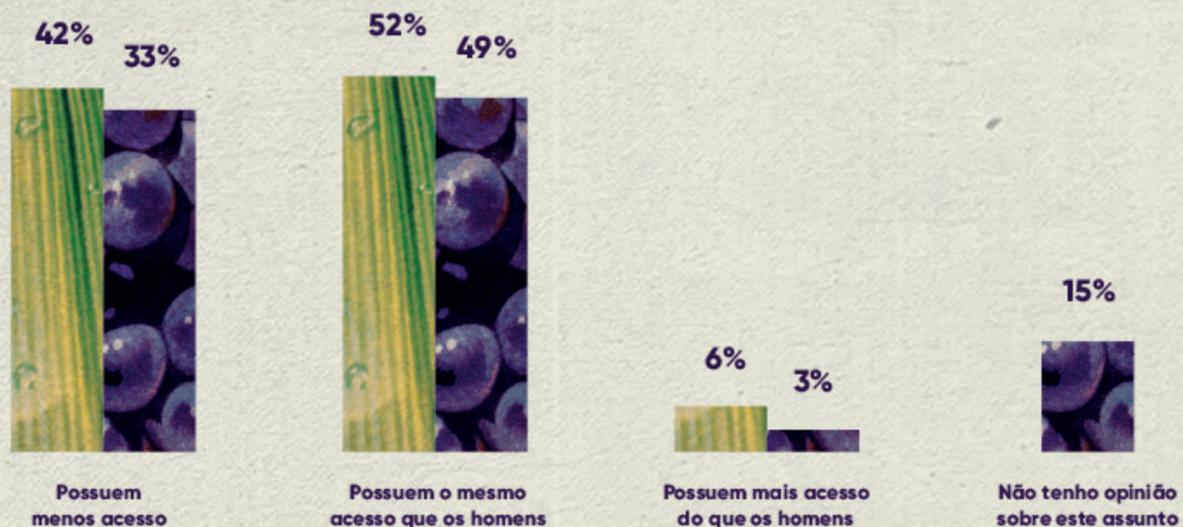
CONDIÇÕES SALARIAIS

De 2018 para 2021 a percepção sobre como notam a diferença salarial entre homens e mulheres mudou pouca coisa. Hoje mais da metade percebem diferenças como ganhando menos em comparação aos homens:



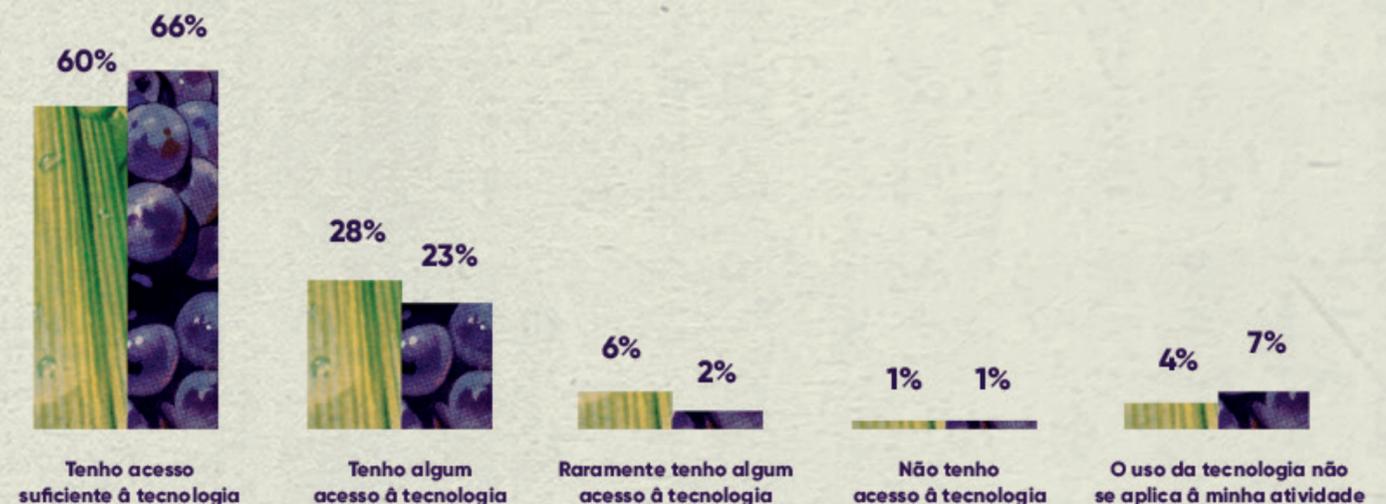
ACESSO A FINANCIAMENTOS

As respostas de 2021 indicam que o acesso já abrange mais as mulheres, mas para 1/3 das entrevistadas ainda há uma barreira que aponta o acesso ao crédito como mais dificultoso para as mulheres:



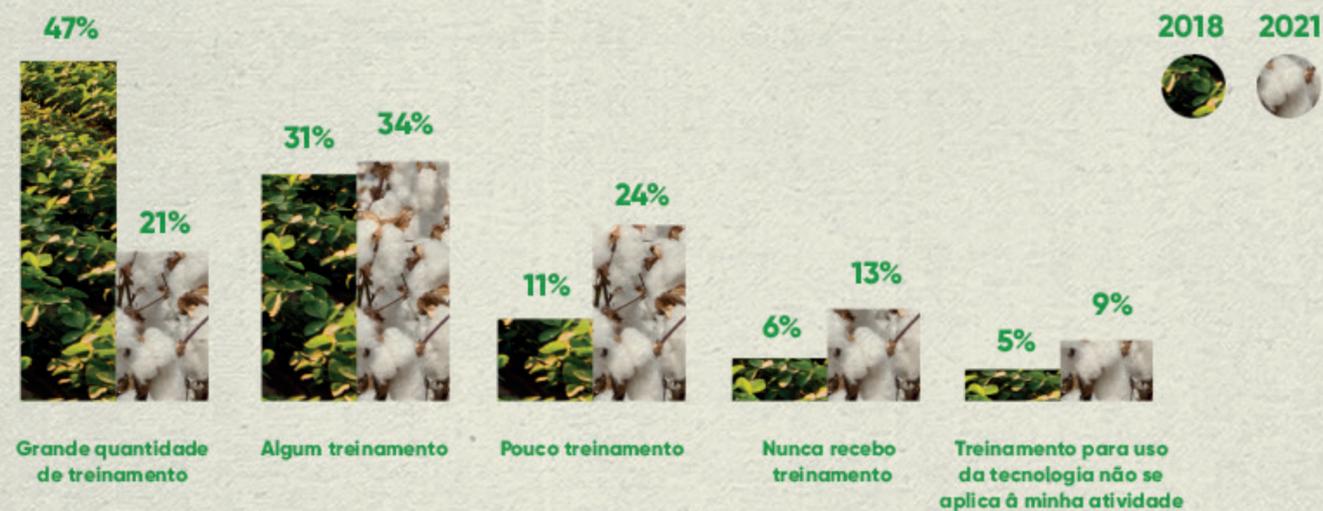
ACESSO À TECNOLOGIA

Talvez a pandemia tenha acelerado o pequeno aumento das mulheres que têm acesso suficiente à tecnologia para fazer o seu trabalho atualmente, mas ainda é um tema que precisa de avanços, pois para 1/4 o acesso ainda não é o suficiente:



2018 2021

Como vimos anteriormente, o nível de instrução é maior, mas apesar disso os dados indicam que ainda há pouco treinamento tecnológico para as necessidades atuais:



SUPERANDO OS DESAFIOS AINDA PRESENTES

Tanto em 2018 como em 2021, todas as ações avaliadas foram julgadas importantes para a promoção da igualdade de gênero, sendo que a "divulgação de casos de sucesso" e o "treinamento" mantiveram incidências semelhantes entre as duas pesquisas:



Com as respostas ficam evidentes quais as ações são essenciais para a promoção da igualdade de gênero e, principalmente, para que as vozes das profissionais sejam ampliadas e para que, cada vez mais, as mulheres sejam reconhecidas e se sintam mais incluídas no agronegócio e em todas as diferentes esferas do setor.

watch-
mer's
High
chal-
for
ence
most
not a
ces.
ge to
one
High
to one
issues
mer's

I not
ly in
bility
ICE's
ruled
cor-
pre-

a vic-
of the
judg-
ands
ed for

NICE
must
much

hange
of the

**Temos diferen-
tes e múltiplas
oportunidades
para se
trabalhar no
agronegócio.
O agro hoje
também é
para biólogas,
químicas,
veterinárias
e tantas
outras profis-
sões além
do campo.
É um setor
multidiscipli-
nar!**

Elaine Silva
Engenheira
Agrônoma



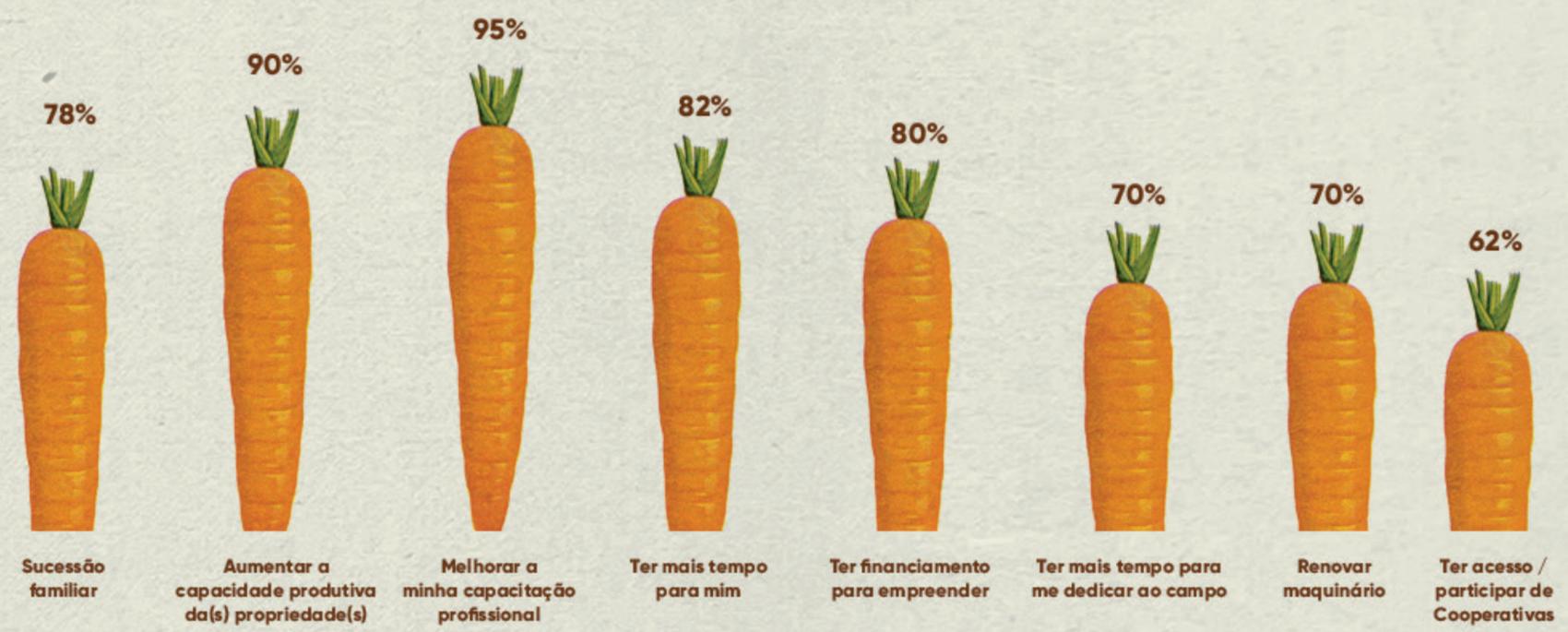
The

to l
west
ments
Pau
of assu
would
that
be
Al
that
compu
assessm.
"Th
mor?
saic
cess
wron
comp
is dis
Go
eral c
extre
wors
decisic
deme
wors
"De
earl
its m
are m
"Th
a day
to-d
thou
The
wheth
but on
its pro
ing t
appea

PREOCUPAÇÕES ATUAIS PARA AS MULHERES DO AGRO

De igualdade de gênero a temas conectados com os estudos, a criação de oportunidades e o equilíbrio entre trabalho e família.

São diversos aspectos que preocupam as profissionais do agronegócio:



Assim, fica evidente que as preocupações profissionais são cada vez mais voltadas para os resultados que desejam:



Desempenho dos negócios

95%

Melhor capacitação profissional

Estabilidade financeira

93%

Realização profissional

92%

Aumentar capacidade produtiva

90%

Ter mais tempo pra mim

82%

Dedicar mais tempo à família

81%

Ter financiamento para empreender

80%

METODOLOGIA DA PESQUISA

O atual estudo envolveu 408 entrevistas que representam toda a cadeia do agronegócio, e apresenta os segmentos envolvidos com a produção dentro da porteira:

- **Pecuaristas e Agricultoras proprietárias de empreendimentos rurais**
- **Empregadas, administradoras e diretoras de fazendas**
- **Prestadoras de serviços especializados como veterinárias, agrônomas, zootécnicas, microbiologistas**
- **Estagiárias que trabalham dentro das propriedades**

O estudo foi feito com método híbrido em que no primeiro momento se emitiu convite com link para o questionário. Para representar estados e segmentos necessários à amostra, foram realizadas entrevistas telefônicas e coleta face a face em vários estados do Brasil: Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul, interior de São Paulo e Pará.

A amostra corresponde a 95% de coeficiente de segurança, com margem de erro de 5% para cada dado, para mais ou menos.





AGROLIGADAS

www.agroligadas.com.br

Instagram: @agroligadas

Facebook: AgroLigadas

Twitter: @agroligadas

Youtube: Canal Agroligadas



ABAG

www.abag.com.br

Instagram: abag_br

Facebook: ABAGBRASIL

Twitter: @Abag_Brasil

Linkedin: Associação Brasileira do Agronegócio (Abag)



Corteva Agriscience

www.corteva.com

Instagram: @cortevabr

Facebook: corteva

Twitter: @corteva

Youtube: Corteva Agriscience



Sicredi

www.sicredi.com.br

Instagram: @sicredi

Facebook: sicredi

Twitter: @sicredi

Youtube: sicredi



Fran6 Pesquisa

www.fran6pesquisa.com.br

Facebook: fran6Pesquisa